

**ISSN 2238-9113**

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

## **LIGA ACADÊMICA DO TRATO GASTROINTESTINAL E DOENÇAS METABÓLICAS: UM ANO DE EXPERIÊNCIA**

**Eduarda Mirela Da Silva Montiel (eduarda.montiel@gmail.com)**  
**Matheo Augusto Morandi Stumpf (matheoaugusto@hotmail.com)**  
**Jefferson Matsuiti Okamoto (okamotojeff@gmail.com)**  
**Gianna Carla Alberti Schrut (gialberti@uol.com.br)**  
**Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues (marcos.rrod@uol.com.br)**

**RESUMO** – Ligas acadêmicas, como extensão universitária, principalmente no curso de Medicina, fornecem oportunidade de crescimento pessoal e profissional aos seus integrantes, apresentando efeito positivo na formação dos mesmos. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Medicina. As atividades realizadas por acadêmicos envolveram reuniões científicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, apresentações em congressos e atuações na comunidade. Com isso, destacam-se a importância de ligas acadêmicas para a formação de profissionais qualificados, além da influência positiva gerada para a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE** – Ligas Acadêmicas. Trato Gastrointestinal. Doenças Metabólicas.

### **Introdução**

Ligas acadêmicas relacionadas à saúde podem ser definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo uma determinada área da saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, sendo gerida pelos próprios estudantes, sob orientação de docentes (PÊGO-FERNANDES et al., COSTA et al., 2009; NEVES et al., 2008; MONTEIRO et al., 2008).

Os primeiros relatos referentes a este tipo de atividades ocorreram na segunda metade do século XIX. Naquela época, destacavam-se a participação de acadêmicos em campanhas de saúde na Inglaterra e a realização de atividades focadas na prestação de

serviços em áreas rurais e urbanas por acadêmicos de universidades americanas (FREITAS JÚNIOR et al., 2014; HAMAMOTO FILHO, 2011).

Ao refletir sobre esses conceitos, denota-se o aprimoramento do ensino e a formação de profissionais como sujeitos ativos, com uma visão ampliada da saúde. O que responde às necessidades da população e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (FREITAS JÚNIOR et al., 2014; SANTANA, 2012).

No curso de Medicina é sabido que as ligas representam uma oportunidade para o aprendizado, que acaba por ocorrer de uma forma dinâmica, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios discentes (PÊGO-FERNANDES et al., 2011; HAMAMOTO FILHO, 2011). Dentre as atividades de uma liga acadêmica de Medicina, estão as atividades teóricas, como aulas, seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos, ou práticas, como por exemplo o atendimento a pacientes e desenvolvimento de projetos científicos. Além de atividades educativas para orientação da população, participação em programas comunitários, desenvolvimento de campanhas de saúde, entre outras, que são importantes atividades sociais (PÊGO-FERNANDES et al., 2011).

Nesse sentido, a Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas (LATGIDM) é um projeto extensionista desenvolvido por alunos e professores de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a colaboração de professora de nutrição que atualmente presta serviço à Universidade Federal do Paraná (UFPR), com início em 2015.

O enfoque principal da LATGIDM deve-se à percepção de que o padrão alimentar atual favorece o desenvolvimento de doenças metabólicas (MELLO et al., 2009). O processo de refinamento de grãos aumenta seu índice glicêmico, reduz a quantidade de fibras em 80% e de proteínas em 30%, restando compostos ricos em carboidratos de alta absorção, contudo uma substituição da dieta rica em fibras e de baixo índice glicêmico, por alimentos com altas carga e índice glicêmico, aumentando significativamente a glicemia e a demanda insulínica nas últimas décadas (OKAMOTO et al., 2015).

## **Objetivos**

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar a experiência que a LATGIDM teve em seu primeiro ano como projeto extensionista, tendo em vista a análise das atividades desenvolvidas, a compreensão de seu papel na formação dos acadêmicos, sua inserção como um importante agente de atenção à saúde no município e sua atuação na comunidade.

## **Referencial teórico-metodológico**

O projeto conta com a supervisão dos professores Marcos Ricardo da Silva Rodrigues, cirurgião geral e do aparelho digestivo, Cíbele Koprzyński, professora atual de nutrição da UFPR, mas que durante o período da liga acadêmica, ainda não estava atuante e Gianna Carla Alberti Schrut, endocrinologista clínica.

Com relação aos participantes, o projeto abriu inscrição para todos os níveis da graduação do curso de medicina da UEPG. Os acadêmicos que tiveram interesse em participar da liga e que compareceram à primeira reunião foram consagrados como membros efetivos.

Os objetivos traçados foram o aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos de Medicina da UEPG quanto às doenças do trato gastrointestinal e metabólicas (diabetes mellitus, tireoidopatias, obesidade, dislipidemia), tanto na teoria como na prática. Com isso, houve a inserção dos discentes na comunidade ou em ambulatórios do Hospital Regional, atendendo à demanda da população relacionada a essas doenças (OKAMOTO et al., 2015).

As reuniões científicas da liga foram realizadas quinzenalmente por um ano (período 2015-2016), em horário extracurricular para que os acadêmicos pudessem participar, sem comprometimento da grade curricular básica. Os temas abordados foram ministrados pelos docentes e discentes, com eventuais palestras de profissionais especialistas no tema pertinente. Foram discutidos temas de interesse geral, assim como discussão de artigos científicos específicos.

Entende-se que um amplo conhecimento sobre a relação do consumo alimentar e suas consequências metabólicas, auxiliam aos alunos participantes da liga a desenvolverem ações educativas voltadas à comunidade, orientações para grupo de riscos, campanhas de promoção à saúde e prevenção primária relacionada às condições patológicas mencionadas. Além disso, a elaboração de projetos de pesquisa que gerem publicações de qualidade e enalteçam o papel da UEPG também foram objetivados pela LATGIDM (OKAMOTO et al., 2015).

Nessa linha de raciocínio, a elaboração de material educativo com relação a uma dieta equilibrada e hábitos saudáveis à população atendida no Dia Mundial do Diabetes, foi realizada pelos discentes e docentes. Diabetes é uma doença metabólica que afeta 415 milhões de pessoas no mundo, segundo dados recentes da Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2015).

Ainda, os discentes e docentes dividiram-se em dois grupos iguais para realizar, em dois dias livres de atividades curriculares, exames de glicemia capilar, coleta de dados antropométricos, assim como uma anamnese que contemplava informações relacionadas a

dados familiares, pessoais e alimentares de uma população aleatória estudada. Ao final da entrevista, os pacientes eram orientados com relação a uma dieta balanceada e hábitos saudáveis, pelos alunos e profissionais ali presentes.

Vários trabalhos que abordam temas como o tratado neste resumo expandido, apresentam resultados semelhantes. A maioria afirma que, quando os acadêmicos são inseridos dentro de um grupo que aborda determinado tema de grande interesse, em um ambiente construído e conduzido por eles próprios sob orientação, é possível uma grande aquisição de aprendizado e experiência, desenvolvimento de raciocínio clínico-científico, ampliação do conhecimento, ao mesmo tempo em que se promove uma maior interação com a comunidade (FREITAS JÚNIOR et al., 2014; MONTEIRO et al., 2008).

## **Resultados**

Conforme apresentado anteriormente, a LATGIDM teve vários resultados, dentre eles elaboração de projetos de iniciação científica, por exemplo. Na área da pesquisa, os acadêmicos realizaram projetos de iniciação científica sob coordenação dos professores supervisores. Alguns trabalhos de conclusão de curso também foram idealizados a partir de discussão de temas das reuniões científicas.

Além disso, foi possível o acompanhamento do ambulatório pelos integrantes da LATGIDM, conforme disponibilidade, visto que os horários de atendimento podiam ser os mesmos de aulas curriculares. O principal ambulatório acompanhado foi o do serviço de endocrinologia, onde os acadêmicos atenderam pacientes com as principais doenças metabólicas discutidas em reuniões teóricas.

A partir da experiência do acompanhamento e da inserção precoce dos acadêmicos no meio clínico, foram escritos dois resumos ao Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM). Neles foi encorajado o uso de atividades extracurriculares (como ligas) e o início precoce do atendimento pelos alunos como ferramentas de formação médica de qualidade.

Por esses meios, os acadêmicos que participaram da LATGIDM ampliaram seus conhecimentos tanto teóricos quanto práticos, sendo notável a diferença da forma com que os conteúdos ministrados em sala de aula foram interpretados após as discussões de artigos e casos clínicos, e o contato prático com o ambiente de atendimento à população.

A atuação dos discentes nas ligas permitiu-lhes encontrar o espírito crítico, a criatividade, a capacidade de discernimento, de planejamento e ação, e o compromisso ético para com a população. Fez ainda com que as teorias aprendidas em reuniões científicas

fossem utilizadas de maneira prática tanto para o desenvolvimento de habilidades semiológicas utilizadas nos ambulatórios como para o atendimento realizado na comunidade.

Assim, a presença do estudante, juntamente com os profissionais de saúde, permitiu a criação de um ambiente de intercâmbio de conhecimento e prática. Sabe-se que o acadêmico que interage precocemente com os pacientes e com os profissionais, adquire reconhecimento do ambiente de trabalho, da divisão de funções e auxilia no elo médico/paciente (OKAMOTO et al., 2015).

Como ação voltada para a comunidade, a LATGIDM participou do Dia Mundial do Diabetes (24 de novembro). Foram programados dois dias extracurriculares para realização de triagem para diabetes mellitus na população. Nesses dias, todos os integrantes da liga participaram ativamente, realizando anamneses, aferindo pressão arterial, coletando dados antropométricos, além de realização de testes de glicemia sérica por meio de glicômetro e fornecendo orientações médicas e nutricionais direcionadas para cada pessoa atendida.

Ao final do atendimento, todos os pacientes eram orientados, através de demonstração de material educativo pré-elaborado pelos membros da LATGIDM (Figura 1), a adotarem uma dieta adequada, assim como foram estimuladas atitudes mais saudáveis, como prática de atividade física, cessar tabagismo, entre outras.

**Figura 1 - Material educativo elaborado pelos discentes da LATGIDM**



Legenda: A imagem apresenta o material desenvolvido pelos integrantes da LATGIDM, com supervisão dos coordenadores, que foi utilizado para orientação da comunidade no dia mundial do diabetes. Fonte: os autores.

### Considerações Finais

Tendo em vista a relevância do assunto tratado pela liga, observa-se a importância desta para a formação de novos profissionais e o ganho curricular que o discente adquire durante todo o processo de ensino, pesquisa e extensão. Soma-se a isso, a importância e influência positiva que o projeto tem para a comunidade da região, melhorando e ampliando a prestação de serviço a esta população.

É notável que a LATGIDM oferece papel importante na formação médica, social, pessoal e o contato com a comunidade, atuando na reflexão sobre os maus hábitos da população em geral que pode estar associado a doenças crônicas não transmissíveis, desencadeando maior índice de doenças metabólicas e do trato gastrointestinal.

Sendo assim, espera-se que, nesse contexto, as ligas médicas sejam modelos para que os acadêmicos possam adquirir conhecimentos práticos, com maior grau de satisfação e de modo mais significativo, desenvolvendo suas habilidades e potenciais, assim como a capacidade crítica e reflexiva, de forma que isso reflita no atendimento à população.

## Referências

COSTA, A.P.; AFONSO, C.L.; DEMUNER, J.M.M.; MORAES, J.M.; PIRES, W.C. A importância da Liga acadêmica de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.8, n.3, p.101-105, 2009.

FREITAS JÚNIOR, J.R.; PRZYBYCIEN, M.; TRENTINI, C.A.; CAMARGO, C.H.F. O Papel da Liga Acadêmica de Urgências e Emergências Cirúrgicas na Formação Médica. **Revista Conexão UEPG**, v.10, n.1, p.120-127, 2014.

HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.4, p.535-543, 2011.

IDF. **International Diabetes Federation**. IDF Diabetes Atlas – 7th Edition, 2015. Disponível em: <http://www.diabetesatlas.org/>. Acesso em: 25/03/2016.

MELLO, V.D.; LAAKSONEN, D.E. Fibras na dieta: tendências atuais e benefícios à saúde na síndrome metabólica e no diabetes melito tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v.53, n.5, p.509-518, 2009.

MONTEIRO, L.L.F.; CUNHA, M.S.; OLIVEIRA, W.L.; BANDEIRA, N.G.; MENEZES, J.V. Ligas Acadêmicas: O Que Há de Positivo? Experiência de Implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v.23, n.3, p.158-161, 2008.

NEVES, F.B.C.S. *et al.* Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v.20, n.1, p.43-48, 2008.

OKAMOTO, J.M., STUMPF, M.A.M., VEIGA, R.B., SCHURT, G.C.A., RODRIGUES, M.R.S. Apresentação da Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas. **Anais do 13º CONEX**, 2015.

PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagnóstico e Tratamento**, v.16, n.2, p.50-51, 2011.

SANTANA, A.C.D.A. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. **Medicina Ribeirão Preto**, v.45, n.1, p.96-98, 2012.